



MALMON

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



INSTITUTO
SUPERIOR DE
AGRONOMIA

1º RELATÓRIO DE MISSÃO À GUINÉ-BISSAU

“Mangroves, mangrove rice and mangrove people - sustainably improving rice production, ecosystems and livelihoods”, funded by the EU within the DeSIRA initiative [FOOD/2019/412-700, DeSIRA_GB]

Marina Temudo

marinatemudo@isa.ulisboa.pt

Introdução

Tratou-se da primeira missão à GB no quadro do projecto “Mangroves, mangrove rice and mangrove people - sustainably improving rice production, ecosystems and livelihoods”, funded by the EU within the DeSIRA initiative [FOOD/2019/412-700, DeSIRA_GB] e foi realizada logo após a assinatura do contrato com a EU. Em traços gerais os objectivos específicos consistiam em realizar uma primeira reunião com a delegação para esclarecer certos pontos do orçamento e full proposal, fazer reuniões com os parceiros do landa-GB e delinear estratégias de colaboração, contactar algumas organizações locais que irão colaborar com o projecto Malmon e escolher o máximo possível de agricultores-pesquisadores ao mesmo tempo que se fazia a pesquisa sobre os modos de vida que estabelecerá uma linha de base no início da investigação a realizar. Decidiu-se começar a trabalhar em tabancas que tinham sido estudos de caso em projectos anteriores da PI e em tabancas abrangidas pelo projecto *landa Arroz* onde os agricultores se dediquem ao cultivo de arroz em bolanha salgada (BS).

Calendário

Dia 3 (sexta) Janeiro: saída de Lisboa às 9h00 e chegada a Bissau às 15h

Dia 4 (sábado): reunião com Dr Orlando Mendes diretor do Departamento de Ciências do Ambiente da Universidade Lusófona de Bissau e técnico do Instituto de Meteorologia para apresentar o projeto e as possíveis colaborações com o departamento e com o I.M., nomeadamente para a seleção de estudantes da UL que beneficiarão de bolsa para fazer a tese de fim de curso e para a seleção das tabancas onde serão instaladas as estações e apoio logístico no processo. O Dr Mendes comprometeu-se a organizar uma reunião com a direção do I.M. e forneceu uma lista com os nomes dos alunos que já apresentaram propostas de tema para a tese, permitindo uma pré-seleção de alguns com interesse para o projeto. Propôs ainda organizar uma reunião com um responsável do Instituto de Hidrologia com o qual será necessário realizar um protocolo para auxiliar na seleção das tabancas onde ficarão as estações hidrológicas e na sua instalação. Falámos ainda da existência de uma bolsa de doutoramento em Agro-climatologia e dos possíveis candidatos Guineenses com Mestrado reconhecido em Portugal.

Dia 5 (domingo): preparação das reuniões da próxima semana.

Dia 6 (segunda): apresentação na Embaixada e tentativa de marcação de reunião com adido da cooperação; apresentação na sede do ProGB aos funcionários presentes, embora os responsáveis máximos não tivessem ainda vindo de férias; reunião no IBAP com presidente Doutor Justino Biai para apresentação do projeto e discutir hipóteses de sinergias e apoio logístico na instalação das estações meteo e hidro;

Reunião na EU com o gestor de projetos Ivo Baldé e com Patrick. Apresentei as dúvidas e as alterações que prevejo serem necessárias fazer e fiquei de, antes de

regressar a PT, enviar um pedido com todas as alterações para as quais quero solicitar alteração de orçamento e de conteúdo (full proposal). Mencionei ainda a necessidade de correção do nome do ISA no contrato e de precisarmos de mais cópias para os parceiros.

- Comecei por falar da alteração da lei (que agora não permite dar bolsas a gestores de ciência, obrigando a contratar doutorandos) e das consequências que isso terá para o gestor em Bissau que precisa de fazer muita pesquisa no terreno para dinamizar o AKIS (tema da sua tese). Isso irá obrigar a contratar alguém em *part time* para ajudar na componente mais burocrática da gestão local, obrigando a reduzir o número de agricultores envolvidos na rede e, portanto, a fazer alteração de verbas e de conteúdo da *full proposal*.

- Não houve qualquer oposição em relação a comprar carro em vez de alugar, concordando que faz mais sentido. Há uma empresa francesa que pode facilitar a compra e que tem trabalhado com o IRD. O leasing e a compra de carro na Guiné ficam mais caros do que comprar carro de ocasião fora e importar, porque na GB os carros são muito caros. *O único problema ao pedir alterações é que, antes de comprar, não vamos saber qual o preço a introduzir no novo orçamento e essa verba tem de passar do orçamento do ISA para o do IRD rapidamente.*

- Página do projeto em inglês e Facebook em crioulo nada a opor, mas se fizermos *fund raising* para financiar concursos e atribuição de prémios entre aldeias isso tem de ser feito sem uma ligação direta ao projeto (portanto numa outra página facebook).

- Aluguer da casa para albergar alunos, investigadores e voluntários temporários. Falei já da nossa voluntária americana que vai chegar em breve e da minha aluna Maria João que também irá ajudar a partir de Maio.

- Parceiros locais governamentais subcontratados para determinadas tarefas só é possível se eles tiverem autonomia financeira (caso do IBAP), porque qualquer pagamento teria de passar pelo orçamento de Estado. Podemos, no entanto, pagar *per diems* diretamente aos funcionários, *mas mesmo isso terá de ser visto caso a caso*. Podemos também pagar reagentes para análises químicas nos seus laboratórios.

- No caso da ULusófona seria possível fazer protocolo diretamente com DCA porque tem autonomia financeira. *No entanto, como durante os 5 anos do projeto o diretor do departamento pode mudar, o mais seguro é fazer os contratos e pagamentos diretamente com os alunos, embora possa haver um protocolo com o Departamento para abrimos os concursos de bolsas todos os anos e eles ajudarem na seleção e co-orientação dos alunos.*

- Pagamento de subsídio e internet a agricultores por Orange Money ou Mobile Money é possível, mas para traçar “o caminho do dinheiro” e assegurar que os agricultores receberam mesmo temos de resolver a questão da proteção de dados pessoais (que não é problema na GB, mas é na EU). *Será que podemos pedir aos agricultores para*

assinarem uma declaração em como aceitam que os seus dados sejam revelados para efeitos de controle dos pagamentos pela EU e isso resolve o problema?

- A questão dos recibos elegíveis que por vezes é difícil de resolver quando estamos no terreno. (No dia seguinte combinei com Giovanni que iremos aprender com o ProGB como fazer os procedimentos de acordo com as regras estabelecidas pela UE)

- Desalfandegar todo o material que vamos importar, mesmo que venha por avião conosco, exige que lhes peçamos para passarem as declarações de isenção de IVA com antecedência.

- O Patrick ficou de solicitar um encontro com a representante da FAO por causa da questão da aquacultura, de nos ajudar enviando esboços de “minutas” para usarmos em protocolos de colaboração e pediu-me para reunir com o Iça Barry do CIPA para falarmos sobre a futura colaboração.

Dia 7 (terça) reunião com possível candidato a manager interessado em candidatar-se (foram discutidas as condições do contrato) e com Giovanni da LVIA e Pro-GB, que apresentou os problemas que o projeto tem atravessado e as decisões já tomadas, nomeadamente em relação à segunda zona de intervenção (Cafale e Cafine em Cubucaré).

Dia 8 (quarta): reunião com Giovanni e Federica na LVIA (compra de viatura e motorizadas, subsídio dos agricultores e como pagar e fazer contrato); visita de casas para alugar; começo da tradução para português dos workpackages e tarefas do projeto para poder partilhar com parceiros locais

Dia 9 (quinta): reunião com o Grupo do Teatro do Oprimido (Cuca e Toia) e Jasmina; trabalho na sede de *Ianda Guiné* (ProGB). Almoço com possível candidato ao lugar de gestor local (compra de carros, contratação de alguém para apoio na contabilidade e contratação de agricultores.

Dia 10 (sexta): S. Domingos-Edjaten

Dia 11 (sábado): Entrevistas Edjaten

Dia 12 (domingo): Edjaten- Susana: reuniões com Engº Eugénio, Sipalunto e Mário (de Elalab para avaliar se estaria disposto a colaborar no projeto)

Dia 13 (segunda): Entrevistas Elia

Dia 14 (terça): Entrevistas Elia e Djobel

Dia 15 (quarta): regresso a Bissau por causa da perda do contrato, reunião no landa GB

Dia 16 (quinta): reuniões no landaGB

Dia 17 (sexta): reuniões no landaGB, correios, M.Finanças e Conservatória para conseguir um NIF. Finanças (impresso 200; selos 2000; reconhecimento assinatura 250; certificado de nome 5000; 2ª fase no cartório: estatutos, acta constitutiva, cópias de BI com 5 assinaturas reconhecidas; certidão negativa; 3ª fase registo definitivo); reunião

com Sylvan para explicar trabalho da Universel e as simbioses com Desira;
identificação das aldeias de Encheia onde trabalhar.

Dia 18 (sábado): trabalho em casa para terminar guiões; impressão guiões; organização partida

Dia 19 (domingo): ida a Nhacra e tabancas fazer entrevistas

Dia 20 (segunda):

Dia 21 (terça): partida para Encheia

Dia 22 (quarta) Entrevistas Blaftxur

Dia 23 (quinta) Entrevistas Blaftxur

Dia 24 (sexta) Entrevistas Blaftxur

Dia 25 (sábado) Entrevistas Blaftxur

Dia 26 (domingo) Entrevistas Cajake

Dia 27 (segunda) Entrevistas Cajake

Dia 28 (terça) visita BS de Blaftxur e regresso a Bissau

Dia 29 (quarta) Trabalho sede landa GB, reunião com técnicos de reflorestação sobre perigos da introdução da *Leucaena leucocéfala*. Conversa fácil com o técnico mais velho (Cá), mas muito difícil com o jovem que considera não haver qualquer perigo da planta se tornar invasora visto que já existe no país e não se dispersou. Com o responsável falámos de alternativas que eu sugeri, como cibe, cabaceira, poilão, farroba e moringa, mas ele continuava a insistir que a *Leucaena* foi introduzida para servir de pára-vento na BS e para lenha. O caso fica ainda mais grave, considerando a função de para-vento e a falta de recomendação aos agricultores sobre a necessidade de poda constante.

Dia 30 (quinta) reuniões no landa, trabalho de gabinete

Dia 31 (sexta) partida para Quinara

Dia 1 de Fevereiro (sábado) ida para Unal e entrevistas

Dia 2 (domingo) entrevistas em Unal; viagem para Catió

Dia 3 (segunda) Entrevistas em Kebil

Dia 4 (terça) Entrevistas em Kebil

Dia 5 (quarta) Entrevistas em Kebil

Dia 6 (quinta) Entrevistas em Jiu d'Infanda e viagem para Cafine de canoa

Dia 7 (sexta) Entrevistas em Cafine

Dia 8 (sábado) Entrevistas em Cafine

Dia 9 (domingo) Entrevistas em Cafine

Dia 10 (segunda) Entrevistas em Cafine

Dia 11 (terça) Entrevistas em Cafine

Dia 12 (quarta) Entrevistas em Cafine

Dia 13 (quinta) Entrevistas em Cafine

Dia 14 (sexta) Entrevistas em Cafine

Dia 15 (sábado) Entrevistas em Cafale

Dia 16 (domingo) Entrevistas em Cafale

Dia 17 (segunda) Entrevistas em Cafale

Dia 18 (terça) reunião com velhos em Cafine por causa da venda de arroz; viagem Cafine-Catio

Dia 19 (quarta) regresso a Bissau com passagem por Malafu e identificação de possíveis jovens agricultores-pesquisadores

Dia 20 (quinta) Reuniões no landa com Sylvan e Paletuviers. Ida ao Hospital SM (fazer análises); partida para Susana

Dia 21 (sexta) Trabalho em Susana

Dia 22 (sábado) viagem para Elia; Trabalho de campo em Elia e Djobel

Dia 23 (domingo) Tentativa frustrada de ir a Bulol

Dia 24 (segunda) Regresso a Bissau com entrevistas em S. Domingos (a agricultores de Elia) e Quinhamel (a ex-administrador de S. Domingos, Constantino) sobre conflito fundiário Djobel-Elia-Arame

Dia 25 (terça) Carnaval: trabalho em casa a rever artigo de *Applied Geography*.

Dia 26 (quarta) Reunião com Streng, Philipo, Giovanni sobre os dados recolhidos nas tabancas do landa e problemas encontrados

Dia 27 (quinta) Reunião na Direcção Geral dos Recursos de Hídricos com Alvar Txick, diretor dos serviços de gestão e planificação dos recursos em água (sob tutela da Direcção Geral dos Recursos de Hídricos) e com Orlando Mendes técnico do I. N. de Meteorologia e professor da Lusófona sobre colaboração com as instituições no quadro do projeto DeSira. O projeto de pesquisa foi apresentado, salientando as áreas em que há interesses comuns e possibilidade de colaboração (instalação das estações, recolha e tratamento de dados, manutenção posterior das estações) e como proceder para pagar as colaborações (única forma será ajudas de custo a 25000 FCFA/dia e o gasóleo do carro). Reunião com Giovanni sobre futura articulação ProGB-Desira, marcação de reunião entre mim, nosso futuro aluno-gestor e engenheiro agrónomo do landa.

Dia 28 (sexta) Reunião IBAP com sub-director de parque de Cacheu e com Lay Seck responsável pelo eco-turismo. Tentativa de marcação de reunião com diretor de IBAP e com Pierre Compredon para articulação dos dois projetos e definição das zonas onde instalar as estações hidro e meteo.

Dia 29 (sábado) reunião com agricultores de Elia em Bissau e com Luisa Acabado sobre conflito fundiário Djobel-Elia-Arame

Dia 1 (domingo) Partida para Tchale e entrevistas

Dia 2 (segunda) Entrevistas em Tchale e formação do Merlin

Dia 3 (terça) Entrevistas em Tchale e formação do Merlin; regresso à noite a Bissau

Dia 4 (quarta) Ida ao banco para saber como abrir conta com Merlin; Reunião com Giovanni e Filipo (o agrónomo recentemente contratado pelo landa para definir as hipóteses de colaboração)

Dia 5 (quinta) Nova ida ao banco e ao Ministério com Merlin; Reunião com Sylvan de tarde para: a) começarmos por editar uma nota metodológica sobre o fundiário tomando em conta que as obras do GEP têm de iniciar antes do mês de maio; b) Workshop, preferencialmente em maio e nessa altura definir uma linha de comunicação eficiente para articular os 2 projetos; 3) questão dos indicadores e dados gerais, incorporamos já as questões importantes para o landa (se os membros do fogão têm parcelas orizícolas noutras tabancas, onde estão situadas; criar um guião sobre a pesca nas BS e melhorar as perguntas que permitem obter indicadores de bem-estar; georreferenciar as moranças. Podemos prever no início de mês de abril um encontro para:

- conversa sobre o nosso guião para melhor perceção dos indicadores,
- pequena formação sobre o uso do GPS,
- pequena formação sobre o uso de GIS-tool e formato excel compatível com o programa.

Foram ainda discutidos os pontos seguintes:

- Possibilidade de ajudar o Isiaga a georreferenciar/cartografar a posse da terra nos perímetros orizícolas
- Possibilidade dos animadores de UNIVERS-SEL darem uma formação básica aos agricultores-pesquisadores do MALMON sobre o uso de GPS e GIS-tool. Em contrapartida, poder-se-ia realizar pelos mesmos o georreferenciamento dos perímetros orizícolas alvo do projeto.

Dia 6 (sexta) Trabalho com Merlin na sede do landa; partida para aeroporto à 1h00 pm e regresso a PT.

Conclusões

Foram feitos contactos e recolhidos dados em 15 tabancas: Elalab, Edjaten, Elia (S.Domingos), Tchale, Blaftxur, Cajake (Encheia), Malafu, Sugun, Rotxum (Mansoa), Entxale (Tite,), Unal, Jiu d'Infanda e Kebil (Catió), Cafine e Cafale (Cubucaré). No total

foram realizadas entrevistas a 247 agregados domésticos (fogões). Dos 30 jovens agricultores-pesquisadores previstos no projecto, foram seleccionados 11.

Ficaram por realizar reuniões nos departamentos do Ministério da Agricultura que irão colaborar com o projecto Malmon e no INASA e por definir que tipo de colaboração será feita com o projecto do IBAP-UICN.

Os principais factores limitantes restringiram-se ao facto de ter de me deslocar de transportes públicos e trabalhar sozinha (bolseiro foi contratado a 1 de Março, tendo começado a trabalhar na segunda feira, dia 2).